



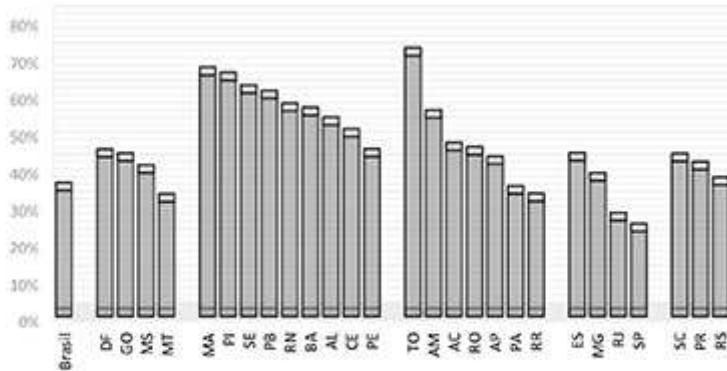
## DIEESE - Subseção APCEF/SP

Informe Semanal - n. - 12, 02/12/2014

### Renda per capita

Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil publicados em 25 de novembro indicam que a renda média no país cresceu 34% entre 2000 e 2010. Maior variação ocorreu no Tocantins, 70%, e a menor, São Paulo, 23%. Consideradas as grandes regiões, Norte e Nordeste apresentaram resultados mais significativos. No Nordeste, dos nove estados sete registraram crescimento superior a 50%. O Atlas é trabalho do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundação João Pinheiro e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

Gráfico 1 – variação da renda média 2001-2010 – Brasil e Estados da Federação



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

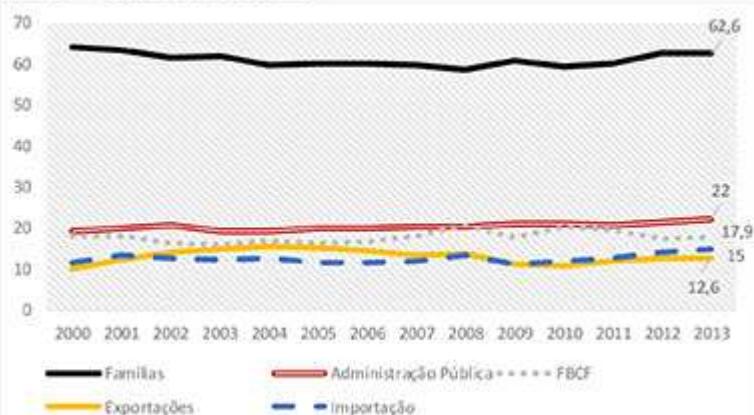
Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais

### PIB – ótica da demanda

Convencionava-se que o Produto Interno Bruto (PIB), sob a ótica da demanda, seja o resultado da soma do consumo das famílias (C), consumo da administração pública (G), formação bruta de capital fixo (I), exportações (X), descontando-se importações (M), ou PIB = C+G+I+X-M. A maior contribuição tem sido dada pelo consumo, 62,6% em 2013. O investimento – formação bruta de capital – corresponde a 17,9%, proporção igual à média do período 2000-2013. Nesse item, o maior porcentual registrou-se em 2008, 20,7%.

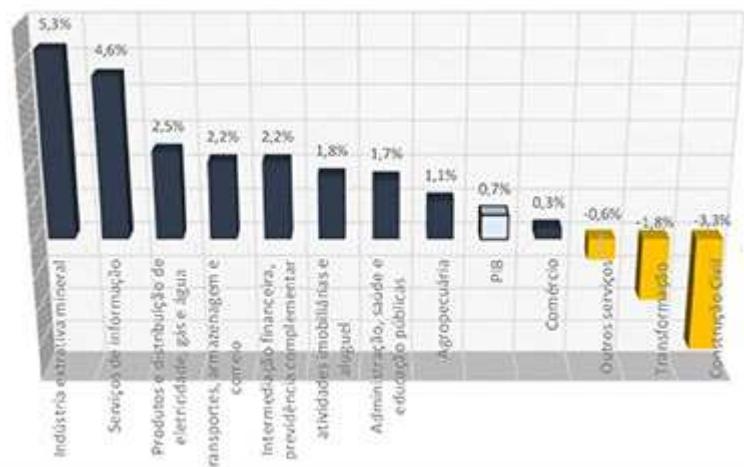
Gráfico 1 – PIB sob a ótica da demanda



>Saiba mais

### Produto Interno Bruto - ótica da oferta

O Produto Interno Bruto brasileiro cresceu 0,7% nos quatro trimestres encerrados no terceiro trimestre de 2014. Desempenho positivo para o segmento agropecuário, 1,1%, e de serviços, 1,2%. A indústria registrou resultado negativo, -0,5%, variação influenciada principalmente pela Construção Civil, -3,3%. Sob a ótica da demanda, elevou-se a Despesa de Consumo das Famílias, 1,5%, e Despesa de Consumo da Administração Pública, 2,1%. Houve redução na Formação Bruta de Capital Fixo (investimentos), 4,6%. As importações cresceram 1,1% e as exportações, 3,5%.



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE – Subseção APCEF/SP

>Saiba mais